

Sexualidade e Educação Sexual: a produção científica brasileira e a conceituação básica adotada.

Camila Sabino Teixeira^{1*} (PG) - camilasabinoteixeira@gmail.com, Cleide Sandra Tavares Araújo¹ (PQ), Edna Duarte de Souza¹ (PQ).

¹Universidade Estadual de Goiás - Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo. Endereço: Br 153 nº 3.105 - Fazenda Barreiro do Meio - Caixa Postal: 459. CEP: 75.132-903.

Resumo: A presente pesquisa é a construção de um Estado da Arte que se dá na análise da produção científica brasileira sobre Educação Sexual em Educação Básica, no período de 2011 a 2016, com busca em plataformas por meio de palavras-chave. Esta pesquisa subsidiará uma dissertação de mestrado que abrange o tema. O objetivo é a classificação das terminologias referentes a Sexualidade, Educação Sexual e Orientação Sexual, que mediante a trabalhos na área são as mais populares. Dentre os textos encontrados foram encontrados 22 trabalhos no período pretendido, porém em outro recorte 10 foram selecionados como referidos a temática. Dentre as terminologias pode-se perceber as distintas conceituações, sendo que prevalece a percepção biologicista entre elas. A educação e a sexualidade por fazer parte de uma construção social sofrem constantes modificações o que pode modificar e até excluir significados. A verdade é que trazendo a luz as conceituações permite fazer suspeita das certezas e refletir sobre o que pode ser (re)construído.

Palavras-chave: Educação Básica. Estado da Arte. Conceituação. Terminologia.

Introdução

As pesquisas de ordem “estado da arte” são importantes ferramentas para a academia no mapeamento das produções científicas em determinados assuntos, de forma que traz à luz as discussões em uma organização onde é possível determinar as tendências, as contradições e lacunas dos trabalhos divulgados (MIRANDA; MESSEDER, 2015).

Com a finalidade de fazer o Estado da Arte em Educação Básica e subsidiar nossa dissertação de mestrado, escolhemos para o objeto de pesquisa uma análise das publicações científicas brasileiras (artigos em periódicos e trabalhos publicados) para a Educação Básica investigando as terminologias básicas adotadas pelos autores para referir-se a Sexualidade e Educação Sexual e quais os conceitos sobre o tema são presentes nessas publicações.

Quando se busca a literatura de Educação Sexual percebe-se que há diferentes terminologias para abordar a temática, seja na construção de um novo termo para aumentar a listagem de sinônimos ou tentativas de conceituação, gerando as vezes, algumas diferenciações quanto a sua classificação (FIGUEIRÓ, 1996; RIZZA, 2013).

A busca em publicações de pesquisas e estudos na abordagem Educação Sexual traz muita reflexão, principalmente pela abordagem da temática escolhida pelos autores. A influência na forma que as terminologias são apresentadas podem comprometer a qualidade na produção científica e confundir o leitor, podendo assim interferir no avanço do corpo teórico e prático desta área de conhecimento.

Os pesquisadores não têm se isentado da preocupação com a qualidade das publicações e trabalhos por meio do Estado da Arte em Educação Sexual que tem sido divulgado em diferentes formatos: teses, dissertações, publicações em periódicos e resumos (FIGUEIRO, 1996; FIGUEIRÓ, 1996; SILVA; NETO, 2006; VIANNA et al., 2011; COSTA; COELHO, 2011; SILVA; CARVALHO, 2014; MIRANDA; MESSEDER, 2015; SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015; ZERBINATI; BRUNS, 2017).

Material e Métodos

Para este trabalho foi analisada as abordagens das publicações brasileiras em Educação Sexual para Educação Básica. Dentre as diversas terminologias utilizadas para significar os trabalhos e discutir a temática de Sexualidade foi selecionado a conceituação de Educação Sexual e Orientação Sexual, que de acordo com Figueiró (1996) e Rizza (2013) foram os termos que ganharam destaque ao longo dos anos, e a forma que a Sexualidade é pressuposta para a construção destes conceitos. Para isto foram selecionados artigos de periódicos e trabalhos científicos disponíveis em plataforma digital em um período entre 2011 a 2016.

Trazer à luz os significados destas terminologias objetiva a reflexão a respeito dos nossos entendimentos sobre as discussões que são levadas a educação a respeito da sexualidade. A problematização dos termos permite o questionamento e desacomodação que abre porta pra novas possibilidades e o avanço nas pesquisas científicas na academia.

Resultados e Discussão

O levantamento de publicações científicas no período entre 2011-2016 foi iniciado entre maio e agosto de 2017 e resultou em um total de 22 trabalhos. Feito outro recorte com “Educação Básica” e 10 referiam-se à temática, os quais serão apresentados.

Quadro 1 – Trabalhos encontrados por levantamento de publicações científicas em periódicos e trabalhos publicados no período entre 2011-2016 na temática de Educação Sexual em Educação Básica.

Autoria	Título	Local e ano de publicação	Tipo de publicação	Palavras chave
ALMEIDA, Sandra Aparecida de; NOGUEIRA, Jordana de Almeida; SILVA, Antonia Oliveira; TORRES, Gilson Vasconcelos.	Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio?	Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, 2011.	Artigo	Comportamento Sexual; Educação Sexual; Sexualidade.
Candido-SILVA, Priscila Aparecida; SILVA, Marta Angélica Iossi; GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho.	A interface da promoção de saúde e a Educação Sexual em uma escola de Educação Básica: relato de experiência	Revista Ibero-Americana de estudos em Educação, Araraquara, 2013.	Artigo – Relato de Experiência	Educação em Saúde; Sexualidade; Contexto escolar.
CARNEIRO, Rithianne Frota; SILVA, Nalyse Chris da; ALVES, Thais Almeida; ALBUQUERQUE, Danielle de Oliveira; BRITO, Diego Colaço; OLIVEIRA, Leonice Lima de.	Educação Sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar	Revista SANARE, Sobral, 2015.	Artigo – Relato de Experiência	Doenças sexualmente transmissíveis; Educação em saúde; Enfermagem em saúde comunitária.
COELHO, Leandro Jorge; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi.	Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos	Revista Ciência e Educação, Bauru, 2015.	Artigo	Diversidade sexual; Ensino de Ciências; Sentido e significado; Educação

				sexual.
GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; PANISSON, Gelson.	Docência e concepções de sexualidade na Educação Básica	Revista Psicologia e Sociedade, Belo Horizonte, 2015.	Artigo	Sexualidade; Educação Básica; Direitos Humanos.
KIEL, Cristiane Aparecida.	Orientação sexual no espaço escolar para alunos do Ensino Médio sob a perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2014.	Dissertação	Educação Básica; Sexualidade; Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS); Ensino de Ciências; Conscientização.
MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; EIDT, Nadia Mara; TERRA, Bruna Mares; MAIA, Gabriela Lins.	Educação sexual na escola a partir da Psicologia histórico-cultural	Revista Psicologia em Estudo, Maringá, 2012.	Artigo – Relato de Experiência	Sexualidade; Educação; Psicologia histórico-cultural.
MOREIRA, Betina Loitzenbauer da Rocha; ROCHA, João Batista Teixeira da; PUNTEL, Robson Luiz; FOLMER, Vanderlei.	Educação sexual na escola: implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes	Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, 2011.	Artigo	Educação sexual; Escola; Adolescência.
RUFINO, Camila Borges; PIRES, Laurena Moreira; OLIVEIRA, Patrícia Carvalho; SOUZA, Sandra Maria Brunini; SOUZA, Márcia Maria de.	Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino	Revista Eletrônica de Enfermagem, 2013.	Artigo	Sexualidade; Instituições Acadêmicas; Enfermagem; Saúde Pública.
SILVA, Rayane Priscila; FIGUEIREDO,	Educação sexual no Ensino	Olhar do professor, Ponta	Artigo	Respeito ao corpo; Saúde; Sexualidade.

Adda Lima.	Daniela	Fundamental: o trabalho com alunos do 9º ano	Grossa, 2012.		
---------------	---------	---	---------------	--	--

Fonte: PESQUISADORES, 2017.

Para a construção e desenvolvimento de diferentes terminologias quanto a temática da sexualidade humana é preciso que a própria Sexualidade esteja bem definida e é a partir da sua conceituação que há pressuposto para o desenvolver dos trabalhos.

Nas publicações encontradas a Sexualidade é conceituada como um fenômeno complexo e multifacetado que abrange conhecimentos produzidos social e historicamente, permeando entre as áreas da Psicologia, Antropologia, Educação, Sociologia e Ciências Médicas. Além de todas estas áreas é reconhecida a influência dos aspectos políticos, econômicos e culturais no desenvolvimento da sexualidade. Portanto, é perceptível o destaque para as áreas voltadas ao relacionamento sexual, partindo da morfologia e fisiologia do sistema reprodutor, passando por doenças sexualmente transmissíveis – DST, métodos contraceptivos e gravidez.

Desta forma os trabalhos para Educação Sexual na Educação Básica acabam por sofrer influência desta concepção biologicista. Mesmo que haja consciência dos aspectos voltados para as ciências humanas na Sexualidade, ainda algumas pesquisas são informativas e clínicas em sua essência (CARNEIRO et al., 2015; MOREIRA et al., 2011; SILVA; FIGUEIREDO, 2012; Candido-SILVA; SILVA; GONÇALVES, 2013).

Quanto a Orientação Sexual sua concepção é na sua totalidade baseada nos Parâmetro Curriculares Nacionais – PCN. Porém, em alguns trabalhos sua conceituação parece se difundir com a Educação Sexual. Isto pode acontecer, de acordo com Almeida et al. (2011, p.113) por causa da limitação do conceito de Orientação Sexual no PCN que “complica a busca pela compreensão e exploração das identidades sexuais e relações com o desejo e prazer. E esta limitação acaba por inclinar a discussão para os aspectos biológicos, como no trabalho de Silva e Figueiredo (2012).

Há uma tendência, nos trabalhos encontrados, de apontar a Orientação Sexual como parte da Educação Sexual, porém Kiel (2014) traz um conceito bem distinto, onde a Orientação Sexual seria um acompanhamento/orientação a partir de

um comportamento, isentando a escola de ensinar. Já sua conceituação de Educação Sexual é a doutrinação da sexualidade por meio da família ou do núcleo familiar, sendo sinônimo de formação do indivíduo e construção da sua identidade sexual.

Considerações Finais

Embora a intenção desta pesquisa não é a fixação de um significado “oficial” para os termos tragos aqui, é importante apresentar as discussões da Sexualidade na academia voltada para o âmbito escolar. A verdade é que trazendo a luz as conceituações permite fazer suspeita das certezas e refletir sobre o que pode ser (re)construído.

A educação e a sexualidade por fazer parte de uma construção social sofrem constantes modificações o que pode modificar e até excluir significados. Porém é possível afirmar que há divergências nas conceituações o que pode ser apresentado como um conhecimento de certa forma deficitário.

Agradecimentos

Agradeço a professora e orientadora Dr. Cleide Sandra, minha orientadora nesta pesquisa. A coorientadora Dr. Edna Duarte pela prazer de tê-la como cooperadora. E a UEG pela bolsa concedida.

Referências

Candido-SILVA, P. A.; SILVA, M. A. I.; GONÇALVES, M. F. C. A interface da promoção de saúde e a Educação Sexual em uma escola de Educação Básica: relato de experiência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. v.8, n.4. 2013. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6664/4906>> Acesso: 06/07/2017.

CARNEIRO, R. F.; SILVA, N. C.; ALVES, T. A.; ALBUQUERQUE, D. de O.; BRITO, D. C.; OLIVEIRA, L. L. Educação Sexual na Adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **SANARE**, Sobral, v.14, n.01, p.104-108, jan./jun. 2015.

COELHO, L. J.; CAMPOS, L. M. L. Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos. **Ciência e Educação** (Bauru) vol.21 no.4 Bauru out./dez. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150040007>> Acesso: 01/07/2017.

COSTA, L. H. R.; COELHO, E. C. A. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista

Brasileira de Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 19(3):[10 telas], maio-jun. 2011.

FIGUEIRÓ, M. N. D. A produção teórica no Brasil sobre Educação Sexual. **Cad. Pesq.**, São Paulo. n.98, p.50-63, ago. 1996.

_____. Educação sexual: Problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira. **Semina: Ci. Sociais/Humanas**, v.17, n.3, p.286-293, set. 1996.

GESSER, M. OLTRAMARI, L. C.; PANISSON, G. Docência e concepções de sexualidade na Educação Básica. **Psicologia & Sociedade**, 27(3), 558-568. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n3p558>> Acesso: 01/07/2017.

KIEL, C. A. **Orientação Sexual no espaço escolar pra alunos do Ensino Médio sob a perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)**. 2014. 150f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2014. [Orientadora: Profa. Dra. Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira]

LIMA, E.; ALMEIDA, G. B. Educação sexual e práticas pedagógicas. **IV Colóquio de História**. Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade. Unicamp. 16 a 19 nov, 2010. Disponível em: <<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/4Col-p.723.pdf>>. Acesso: 06/07/2017.

MAIA, A. C. B.; EIDT, N. M.; TERRA, B. M.; MAIA, G. L. Educação Sexual na escola a partir da Psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 151-156, jan./mar. 2012.

MIRANDA, A. C. de S.; MESSEDER, S. A. **E como ficam os estudos que articulam Sexualidade, Gênero e Educação Infantil, no Brasil?** – um estudo em construção. 2015. Disponível em: <<http://www.uneb.br/enlacandosexualidades/files/2015/07/comunicacaooralAmanaiaraMiranda.pdf>>. Acesso: 23/07/2017.

MOREIRA, B. L. R.; ROCHA, J. B. T.; PUNTEL, R. L.; FOLMER, V. Educação Sexual na escola: implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v.10, n.1, 64-83. 2011.

NOGUEIRA, S. A.; NOGUEIRA, J. A.; SILVA, A. O.; TORRES, G. V. Orientação Sexual nas escolas: fato ou anseio? **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS). Mar.;32(1):107-13. 2011.

RIZZA, J. L. Educação Sexual, Orientação Sexual, Educação para a Sexualidade. **Rev. Diversidade e Educação**, v.1, n.1, p. 6-9, jan./jun. 2013.

RUFINO, C. B.; PIRES, L. M.; OLIVEIRA, P. C.; SOUZA, S. M. B.; SOUZA, M. M. Educação Sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino. **Rev. Eletr. Enf.** Out/dez;15(4):983-91, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i4.19941>>. Acesso: 06/07/2017.

SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Saúde Soc.** São Paulo, v.24, n.2, p.620-632, 2015.

SILVA, F. J. C.; CARVALHO, M. E. P. O Estado da Arte das Pesquisas educacionais sobre gênero e educação infantil: uma introdução. **18º REDOR.** 24 a 27 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/2192/648>> Acesso: 07/07/2017.

SILVA, R. C. P.; NETO, J. M. Formação de professores e educadores para a abordagem da Educação Sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência e Educação**, v.12, n.2, p.185-197, 2006.

SILVA, R. P.; FIGUEIREDO, A. D. L. Educação Sexual no Ensino Fundamental: o trabalho com alunos do 9º ano. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 15(1): 167-182, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5212/OlharProfr.v.15i1.0012>> Acesso: 01/07/2017.

VIANNA, C. P.; CARVALHO, M. P.; SCHILLING, F. I.; MOREIRA, M. F. S. Gênero, Sexualidade e Educação formal no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica entre 1990 e 2006. **Educ. Soc.** Campinas, v.32, n.115, p.525-545, abr.-jun. 2011.